
O PEQUENO OGUM

de Edivaldo Batista



O PEQUENO OGUM

Ao longo de 5 anos venho me detendo a pesquisar, através de leituras e experimentos de sala, as lendas e Mitos dos Deuses Iorubas, Nação Ketu, na tentativa de desenvolver uma prática de Criação Cênica que apresente, por meio das histórias, as figuras Mitológicas que compõem o panteão dos deuses Africanos, especificamente os deuses da Nação Ketu. Nesse Processo surgiu a Vontade/necessidade de falar para Crianças de “ Ogum”, orixá responsável pela criação das armas e do Plantio, sendo esse trabalho direcionado por uma de suas qualidades “ o guerreiro”.

Para Contar história do Menino Ogum, o trabalho se utiliza de referências dos Reisados do Interior do Ceará: figuras de reisado, cores e vestimentas, para narrar a história do menino que queria se tornar um guerreiro. A dramaturgia do espetáculo foi construída a partir de laboratórios de improvisos oriundos das lendas e mitos do orixá ogum. O espetáculo “O pequeno Ogum” trata da vontade de ser. De ir. De deixar-se levar. Trata também de um menino que cedo descobre a vontade de se tornar um guerreiro. É preciso aventurar-se para conseguir se tornar um guerreiro. Cavalgar pela mata escura ou pelas águas geladas. É preciso ter medo para inventar a coragem.

SOBRE A PESQUISA

Desde 2009 venho desenvolvendo de forma prática um processo de treinamento físico em sala que chamo de “ TERREIRO”. O processo tem como base metodológica os deuses Yorubas, Nação Ketu, em 3 aspectos: os mitos, arquetípico energético que os compõem, arquetípicos físicos que os representam (movimento, estrutura física, ação). O objetivo é organizar procedimentos de trabalho energético que possam favorecer a composição de uma cena mais física (presença e estado do ator); diante desse treinamento alguns trabalhos foram estruturados: terreiro de mulheres (oficina de treinamento físico voltada para atrizes com base nas no culto das mães ancestrais-figura do pássaro); Rosa Maria (experimento cênico com base na lenda do orixá Oxum); o pequeno Ogum (espetáculo infantil que conta a história do menino que queria se tornar um guerreiro).



SINOPSE DA LENDA

Numa pequena aldeia nasce um Menino tão pequeno que cabe na palma da Mão.

Ele resolve ser Guerreiro. Mas para ele se tornar um Guerreiro será preciso sair da sua aldeia e enfrentar algo muito maior do que ele. De galopada a galopada na sua burrinha o pequeno Ogum vai encontrando o mundo e o mundo vai engolindo o menino Ogum.



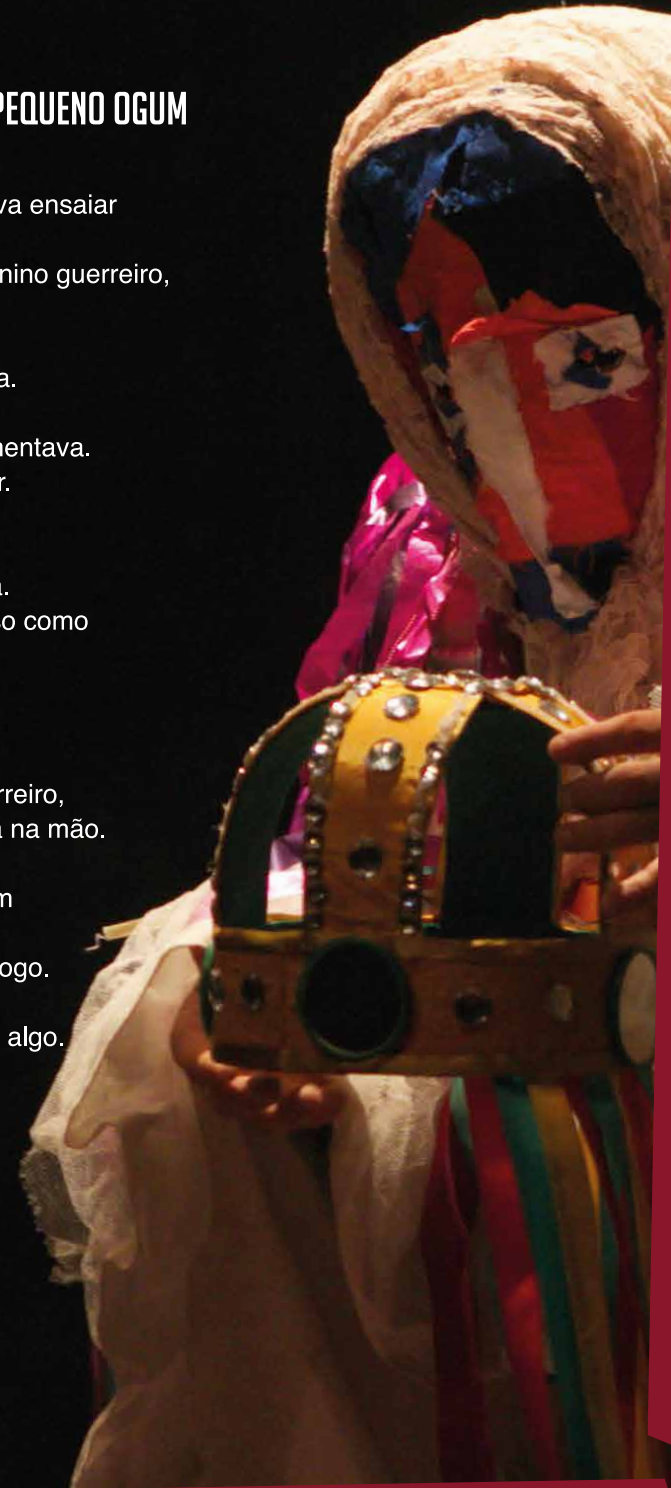
SOBRE O PEQUENO O GUM

Era verdade que dentro de uma sala eu tentava ensaiar *O pequeno Ogum*.
Contava suas histórias para o nada.
Contava a história de um menino guerreiro,
ou de um guerreiro menino.
Não sabia ao certo.
Não sabia que cores ele tinha,
nem que palavras ele dizia.
Muito menos como se movimentava.
Mas sabia que ele queria sair.
Que precisava sair.
Me lembro que uma tarde eu rodei muito dentro da sala,
meus pés passavam pelo piso como se quisesse alçar vôo.
Como se quisesse sair.
Algo sorriu.
E como um transe, vi um menino correndo no terreiro
com uma espada de madeira na mão.
Ele tentava acertar o vento.
E seus pés se movimentavam na poeira batida
como se quisesse apagar o fogo.
Ele gritava alto como se tivesse conquistado o mundo.



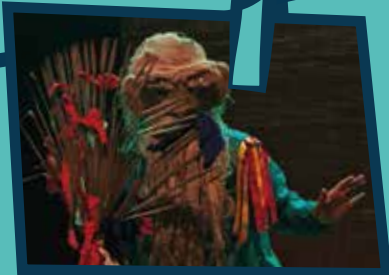
RELATO SOBRE PROCESSO PEQUENO OGUM

Dentro de uma sala eu tentava ensaiar
o pequeno Ogum.
Contava a história de um menino guerreiro,
ou de um guerreiro menino.
Não sabia ao certo.
Não sabia que cores ele tinha.
Nem que palavras ele dizia.
Muito menos como se movimentava.
Mas sabia que ele queria sair.
Que precisava sair.
Me lembro que uma tarde
eu rodei muito dentro da sala.
Meus pés passavam pelo piso como
se quisessem alçar vôo.
Como se quisessem sair.
Algo sorriu.
E como um transe,
vi um menino correndo no terreiro,
com uma espada de madeira na mão.
Ele tentava acertar o vento.
E seus pés se movimentavam
na poeira batida
como se quisesse apagar o fogo.
Ele gritava alto
como se tivesse conquistado algo.
Era o pequeno Ogum.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS/ LIVROS UTILIZADOS

- Mitologia dos orixás- Reginaldo Prandi
- O príncipe Medroso e outros Contos Africanos- Anna Soler-Pont
- Na Terra dos orixás- Ganymedes José



HISTÓRICO DE APRESENTAÇÃO

- Março 2014 - Educar Sesc;
- Julho 2014 - Projeto Escola Emiliano Queiroz;
- Agosto 2014 - II Circuito Alternativo de Teatro;
- Setembro 2014 - Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga - Mostra Infantil
- Outubro 2014 - Projeto "Centro em Cartaz", Teatro Carlos Câmara
- Novembro 2014 - XVI Mostra Cariri das Artes

FIÇA TÉCNICA

Ator Interprete: Edivaldo batista

Musicista: Juliana Roza

Texto/Roteiro: Edivaldo Batista

Direção: Edivaldo Batista

Figurino e adereços:

Reisado Nossa senhora da Saúde (Bairro Varjota)

Cenário: Edivaldo Batista

Fotos: Paula Yemanja

Produção Edivaldo Batista





CURRÍCULO PROPONENTE E PROFISSIONAIS

EDIVALDO BATISTA DA SILVA

Ator, contador de história, pesquisador. Formado em Artes Cênicas pelo IFCE (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Ceará). Em 2008 foi contemplado com a Bolsa de Iniciação Científica (PBIC-T/IFCE), na qual pôde desenvolver sua pesquisa a cerca da “Noção de Personagem nas Peças Didáticas de Bertolt Brecht”. Atuantes nos espetáculos: *Irko* e *Outros Contos Africanos* (2013); e *Projetos Achados e Perdidos* (2013), *O Pequeno Ogum* (2014). Atualmente desenvolve uma pesquisa prática a cerca do corpo do ator na cena - procedimentos base para a cena-corpórea por meio das lendas e Mitos Yorubas, nação Ketu, resultando nos trabalhos “ Rosa Maria”, experimento-performático a partir dos Mitos do Orixá Oxum; e o espetáculo Infantil *O Pequeno Ogum*, a partir das referências do mitos do orixá ogum juntamente com as Figuras do reisado do Interior do Ceará. Ainda em 2013 desenvolve a Oficina experimento *Terreiro de Mulheres* na qual trabalha alguns procedimentos para construção de um ESTADO CORPOREO, tendo como metodologia a mitologia dos Orixás, no seu aspecto feminino.



JULIANA ROZA

Intérprete, compositora, percussionista e arte-educadora. Entre 2005 e 2006 participou do Programa de Extensão da Universidade Federal do Ceara —UFC – Brincantes Cordão do Caroá onde iniciou seu estudo voltado para a cultura popular tradicional. Atua como educadora do Reisado Nossa Senhora das Dores onde ministra aulas desde 2006 para crianças da comunidade do Mercado Velho. Também desenvolveu trabalhos de percussão com as crianças da comunidade Renascer em Quixadá(CE).

De 2005 a 2008 fez parte do Grupo Tambor de Cabôco no bairro do Benfica onde desenvolveu o aprendizado de vários instrumentos percussivos. Ainda em 2005, iniciou o estudo com o pífano, e em virtude disso passou a fazer parte da Banda Cabaçal Fulô da Aurora onde desenvolveu o estudo pelos demais instrumentos usados no cabaçal cearense (zabumba, caixa, pratos, etc) inserindo no grupo passos e performances cênicas. Participa como compositora, musicista e intérprete do Movimento Ceará Autoral Criativo - BORA! e está produzindo junto com o percussionista Jefferson Portela seu primeiro trabalho solo.





CONTATOS

Edivaldo Batista: 85 9619.5634 / 85 8612.0938

divaldo_tista@yahoo.com.be

[blog: quintaldascoisas@blogspot.com](http://blog:quintaldascoisas.blogspot.com)

